

GT – Formação de Professores nas realidades de Ibero-América

**Formação continuada dos professores da educação superior: um estudo comparativo entre a política institucional da Universidade Federal do ABC e as orientações internacionais para a educação superior**

**Formación continua de los profesores de educación superior: un estudio comparativo de la política institucional de la Universidad Federal de ABC y las directrices internacionales para la educación superior**

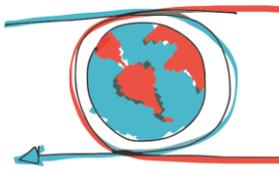
**Manuel Tavares** - Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – Universidade Nove de Julho – São Paulo – SP – Brasil

**Sandra Gomes** – Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – São Paulo – SP – Brasil

#### RESUMO EXPANDIDO

**JUSTIFICATIVA:** Nos países outrora chamados de terceiro mundo, hoje apelidados países emergentes e ou países periféricos e semiperiféricos, surgem experiências inovadoras, de caráter contra-hegemônico, cujos projetos de educação superior se situam numa perspectiva de equidade e justiça sociais incluindo os grupos sociais historicamente marginalizados e afastados do direito à educação superior. O texto que se apresenta é um estudo comparativo entre os documentos que constituem a matriz institucional da UFABC (PDI, PPI) e as orientações políticas das agências internacionais, tais como Banco Mundial (2011), OCDE (2016), UNESCO (1999, 2004) e a Resolução da segunda reunião da cúpula das Américas, realizada no Chile em 1998. O texto que se apresenta é o resultado de uma fase da pesquisa de mestrado sobre a instituição referida, cuja justificação se prende com a necessidade de um conhecimento profundo das novas instituições públicas de educação superior, no Brasil, e como se ajustam às diretrizes internacionais de caráter neoliberal, quer no que diz respeito à mercadorização da educação, aos rankings, eficácia e prestação de contas (accountability).

**DESENHO/METODOLOGIA/ABORDAGEM:** A questão nuclear de pesquisa é a seguinte: Quais as analogias e diferenças entre as orientações políticas internacionais no âmbito da educação superior e, particularmente, a formação continuada dos professores e os princípios e fundamentos conceituais adoptados pela UFABC? Pretende-se desvelar e refletir sobre os fundamentos políticos e epistemológicos que estão na base das políticas e práticas institucionais, tendo em consideração que se trata de um novo modelo de educação superior, supostamente na contramão dos modelos considerados clássicos ou tradicionais. Os processos de democratização dos países, acompanhados de políticas direcionadas para o investimento em novas instituições de educação superior, permitiu uma diversidade considerável no que diz respeito aos novos públicos estudantis. As universidades, tradicionalmente reservadas às elites, abriram-se a novos estudantes, quer no que diz respeito às dimensões de gênero, etnia, classe social e mesmo de gerações diferentes. Esta abertura criou desafios e expectativas no que diz respeito à democratização da educação superior, à inclusão da diversidade cultural e epistemológica, à promoção da interculturalidade e à descolonização das relações de poder e de conhecimento (Quijano, 2005, 2009; Mignolo, 2003, 2010; Walsh, 2012, 2013); Santos (2001, 2004; 2008; 2009). Seguimos, por isso, um modelo teórico que se situa no âmbito dos estudos pós-coloniais. Algumas políticas de experimentação institucional merecem referência particular. No Brasil, a ação dos governos pós-neoliberais de Lula e Dilma (Sader, 2013) também se centrou na criação de universidades de caráter “popular”, apresentando perfis diferenciados e



respondendo a objetivos específicos de ação política. A primeira delas foi a Universidade Federal do ABC (UFABC), cuja matriz institucional constitui objeto do nosso estudo em comparação com os documentos das agências internacionais de regulação. A pesquisa é de caráter qualitativo com o recurso à análise documental a partir das propostas de N. Fairclough (2001) sobre a análise de discurso. Consideramos que os documentos em análise são permeados por intertextualidades geradoras de contradições, dilemas, paradoxos e desafios que se exprimem pelo discurso. O objetivo da pesquisa é inferir as linhas estruturantes do novo modelo de educação superior com foco específico nos fundamentos conceituais, no modelo pedagógico e nos princípios reguladores da prática pedagógica e da formação continuada dos professores revelando as identidades e diferenças entre os diferentes discursos, institucionais e das organizações internacionais que determinam as agendas globais para a educação.

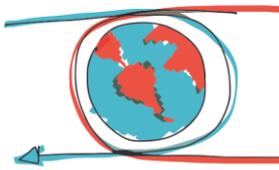
**ACHADOS:** As conclusões provisórias da pesquisa apontam para a existência de rupturas substanciais entre o discurso institucional da UFABC e o discurso das agências reguladoras, sobretudo no que diz respeito às problemáticas da inclusão social e da proposta organizativa da instituição. Apontam, também, para uma contradição entre os princípios defendidos e a prática dos seus profissionais. Os documentos não referem nenhum modelo institucional de formação continuada dos professores e é reconhecida enorme dificuldade dos professores na adoção de práticas pedagógicas inovadoras e ajustadas aos princípios epistemológicos e políticos defendidos na matriz institucional. O princípio da interdisciplinaridade é considerado estruturante no modelo pedagógico. Todavia, os professores parece não terem qualquer formação nessa área.

**O QUE É ORIGINAL/VALOR DO ARTIGO (se aplicável):** Por existirem, ainda, poucos trabalhos de pesquisa sobre o objeto em análise, considera-se que a pesquisa em curso revelará fragilidades institucionais e desajustamentos entre as práticas profissionais e os princípios institucionais e, simultaneamente, um discurso híbrido, umas vezes em consonância com o discurso das agências reguladoras, outras em dissonância. A formação continuada dos professores da educação superior revela-se como um desafio e uma prioridade incontornável.

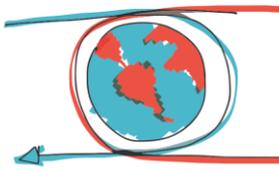
**Palavras-chave:** Educação Superior. Formação Continuada de Professores. Políticas Educacionais. Agências reguladoras. Universidade Federal do ABC.

### Referências

- Arnové, R. F., Franz; S., Molis, M.; Torres, C. A. (2003). Education in Latin America. Dependency, underdevelopment, and inequality. In R. F. Arnové; C. A. Torres (Eds.). *Comparative Education: The Dialectic of the Global and the Local* (pp. 313-337). Laham, LD: Rowman & Littlefield.
- Ball, S.J. (1990). *Politics and policy making in education: explorations in policy sociology*. Nova York: Routledge.
- Ball, S.J. (1993). What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. *Discourse*, London, v. 13, n. 2, p. 10-17.
- Cunha, M. I. (2013). O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: Ahead of print.
- Dias Sobrinho, J. (2012). Acreditación en América Latina: crisis de la educación superior y distintas fases de la calidad. In Muños, V. M. R. et all. (2012). *La acreditación de la educación superior en Iberoamérica. La gestión de la calidad de los programas educativos. Tensiones, desencuentros, conflictos y resultados*. Bloomington: Red de Académicos de Ibero-América.
- Education at a Glance 2016: OECD indicators*. Disponível em [http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/education-at-a-glance-2016/brazil\\_eaq-2016-44-en#.WMFGgettmYU](http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/education-at-a-glance-2016/brazil_eaq-2016-44-en#.WMFGgettmYU). Data de acesso: 03-03-2017.



- Espinoza, E. (2002). *The Global and the National Rhetoric of Educational Reform and the Practice of (In) equity in the Chilean Higher Education System, 1981-1998*.
- Fairclough, N. (2001). *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília (UNB).
- Fernandez Lamarra, N. (2010). *Hacia una nueva agenda de la educación superior en América Latina*. Mexico, DF: ANUIES.
- Gazzola, A. L.; Didriksson, A. (Eds) (2008). *Trends in Higher Education in Latin America and the Caribbean*. Caracas: IESALC-UNESCO.
- Mignolo, W. (2003). *Histórias locais, projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: UFMG.
- Mignolo, W. (2010). *Desobediência Epistêmica: Retórica de La Modernidad, lógica de La colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Buenos Aires: Ediciones del Signo.
- Olszen, M.; Peters, M. A. (2005). Neoliberalism, higher education and the knowledge economy: from the free market to knowledge capitalism. *Journal of Education Policy*, 20 (3), pp. 313-345.
- Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. G. C. (2012). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFABC 2013-2022*. Documento institucional. Santo André: UFABC.
- PREAL (2000). *Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe. Partnership for Educational Revitalization in the Americas. Reformas educativas na América Latina. Balanço de uma década*. Disponível em [www.preal.cl](http://www.preal.cl)  
Acesso em 01-03-2017.
- Quijano, A. (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, Argentina: Ciudad Autónoma de Buenos Aires – CLACSO, (227-278). Disponível em [http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Tonico/2s2012/Texto\\_1.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tonico/2s2012/Texto_1.pdf)  
Acesso em: fevereiro, 2017.
- Quijano, A. (2009). Colonialidade do poder e classificação social. In Santos, B. S. & Meneses, M. P. (Org.). *Epistemologias do Sul* (73-117). Porto: Edições Afrontamento.
- Relatório No 63731-BR (2011) Banco Internacional para a reconstrução e o desenvolvimento e cooperação financeira internacional, 2012-2015. (*Country Partnership Strategy for Brazil 2012 a 2015*).
- Rivera, S. (2010). *Oprimidos pero no vencidos*. La Paz: La mirada Salvaje.
- Sader, E. (org). (2013). *Dez Anos de Governos Pós-Neoliberais: Lula e Dilma*. São Paulo: Boitempo Editorial/FLACSO Brasil.
- Santos, B. de S.; Meneses, M. P. (2009). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina.
- Santos, B. de S. (2001). *Crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência*. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, B. de S. (2004). *A gramática do tempo*. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, B. de S.; Almeida Filho, N. (2008). *A Universidade do Século XXI. Para uma Universidade Nova*. Coimbra: Almedina.
- Soares, S. R.; Cunha, M. I. (2010). Programas de pós-graduação em Educação: lugar de formação da docência universitária?. *RBPB*, Brasília, v. 7, n. 14, 577 -604.
- Teodoro, A., Mendizábal Cabrera, C. H., Lourenço, F. & Villegas Roca, M. (Org.) (2013). *Interculturalidad y educación superior. Desafios de la diversidad para un cambio educativo*. Buenos Aires: Editorial Biblos.
- Torres, C. A. (2011). Public universities and the neoliberal common sense: seven iconoclastic theses. *International Studies in Sociology of Education*, 21(3),177-197.
- Tuckmann, B. W. (2002). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: FCG.
- Tunerman B., C.; Chauí, M. S. (2008). Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento. *UNESCO Forum Occasional Papers Series*. Brasília: UNESCO Brasil Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>. Acesso em 18/02/2017.



## 2° CIEC & 7° EISBEC

INTERNACIONALIZAÇÕES E EDUCAÇÃO COMPARADA  
PROCESSOS E EFEITOS NAS POLÍTICAS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO  
JOÃO PESSOA - PARAÍBA - BRASIL  
2017

- UNESCO. (1999) *Política de Mudança e desenvolvimento no ensino superior*. Rio de Janeiro: Garamond.
- UNESCO. (2004) *UNESCO no Brasil: consolidando compromissos*. Brasília: UNESCO.
- Walsh, C. (2012). Interculturalidad y (de) colonialidad. Perspectivas críticas y políticas. *Visão Global, Joaçaba*, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez.
- Walsh, C.. (2013). *Pedagogías decoloniales. Prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir*. Quito: Catherine Walsh, editora.